

Perfil de consumo e impacto econômico dos anestésicos inalatórios na última década no Serviço de Anestesiologia e Medicina Perioperatória do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Serviço de Anestesiologia e Medicina Perioperatória (SAMPE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Departamento de Cirurgia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Carolina Quintana de Quadros Brenner, estudante de medicina (carolinaqbrenner@gmail.com)
Elaine Aparecida Felix, Professora do Departamento de Cirurgia FAMED-UFRGS (efelix@hcpa.ufrgs.br)

Introdução

Os serviços e tecnologias oferecidos na área da saúde tem seus custos em franca ascendência, enquanto que o recursos disponíveis são finitos. É de suma importância a preocupação em relação à minimização de custos e à realização de estudos de farmacoeconomia nos serviços de saúde que demandam grandes cifras financeiras, como o da anestesia. Tendo em vista o crescente número de procedimentos anestésicos realizados no HCPA e a parcela que os custos com fármacos representam no orçamento hospitalar, torna-se evidente a necessidade de uma análise de custo da técnica e dos fármacos usados para gerenciar o perioperatório.

Objetivos

Identificar o perfil e o impacto econômico do consumo dos anestésicos inalatórios no Serviço de Anestesiologia e Medicina Perioperatória (SAMPE) na última década.

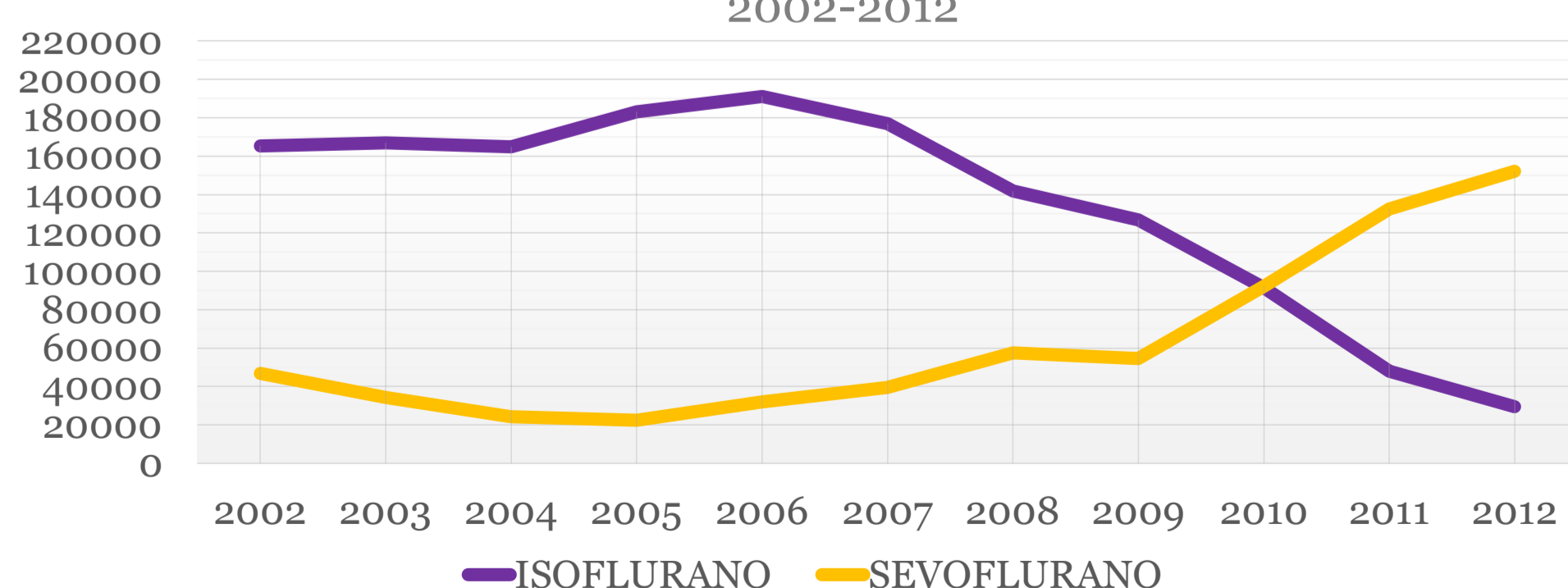
Método

Revisão do banco de dados do HCPA, no ambiente Informações Gerenciais (IG) - ferramenta de Business Intelligence que permite aos profissionais responsáveis pela gestão assistencial e administrativa acessar, processar e analisar dinamicamente informações relevantes de suas áreas – a fim de verificar a quantidade de frascos e o investimento feito na compra de Isoflurano (Iso) e Sevoflurano (Sevo) anualmente, no período de 2002 a 2012. A estatística descritiva foi realizada com programa Excel versão 7,0.

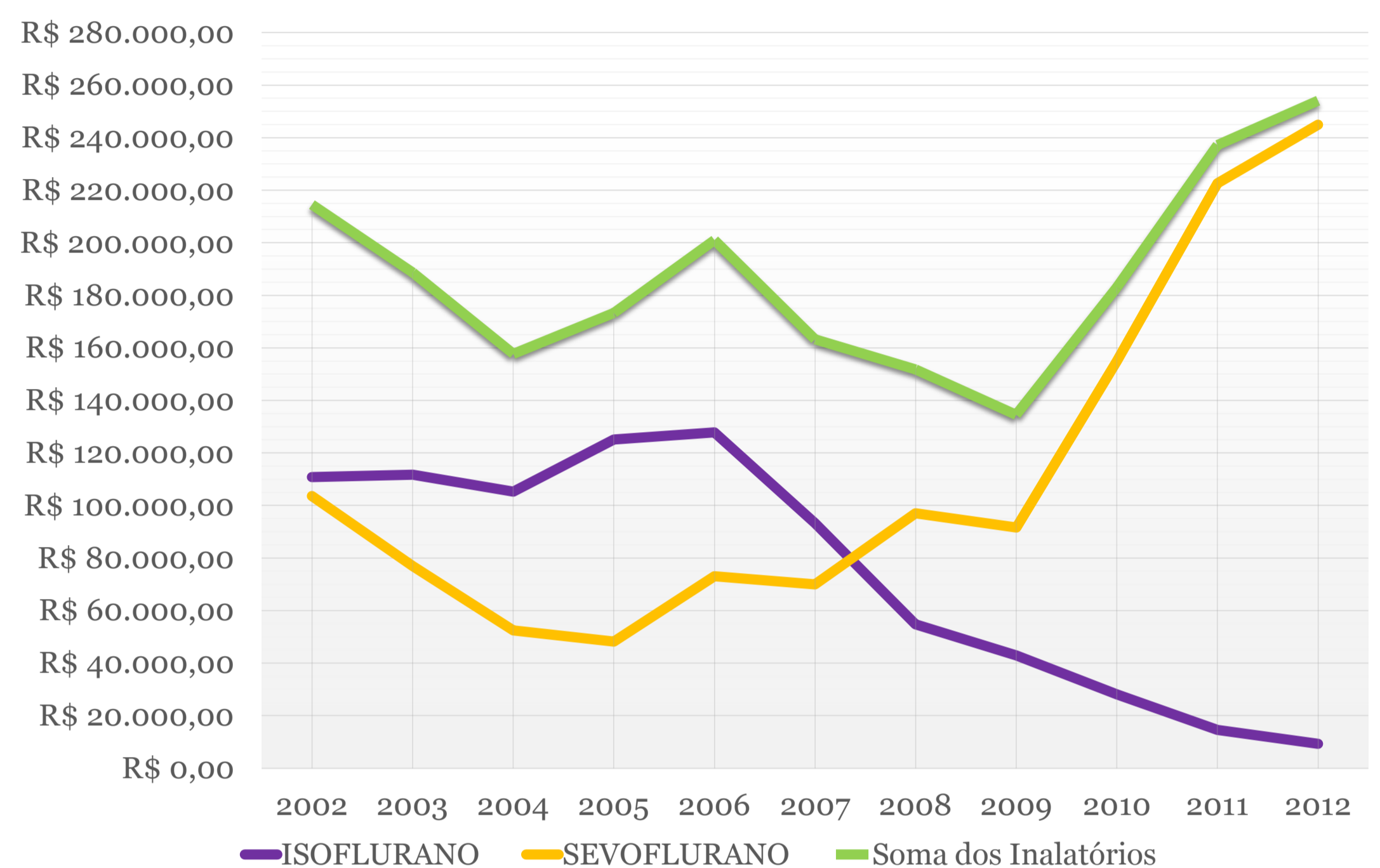
Resultados

Entre 1/1/2002 e 31/12/2012 o consumo e o gasto com Sevoflurano aumentou 225,1% e 136,3% respectivamente, enquanto que o consumo e o gasto de Isoflurano diminuiu 82,1% e 91,7% respectivamente. Se considerarmos os gastos com anestésicos inalatórios (soma de Sevo e Iso), evidenciamos um aumento de 18,5% de 2002 para 2012. Foi observado também, um aumento de 24,3% no número de procedimentos realizados com anestesia geral. Fizemos, então, a relação de gastos totais com inalatórios por cirurgia, relação que nos permitiu verificar um decréscimo de 4,7% nos gastos totais com anestésicos inalatórios por procedimento (R\$17,59 por procedimento em 2002 e R\$16,77 em 2012).

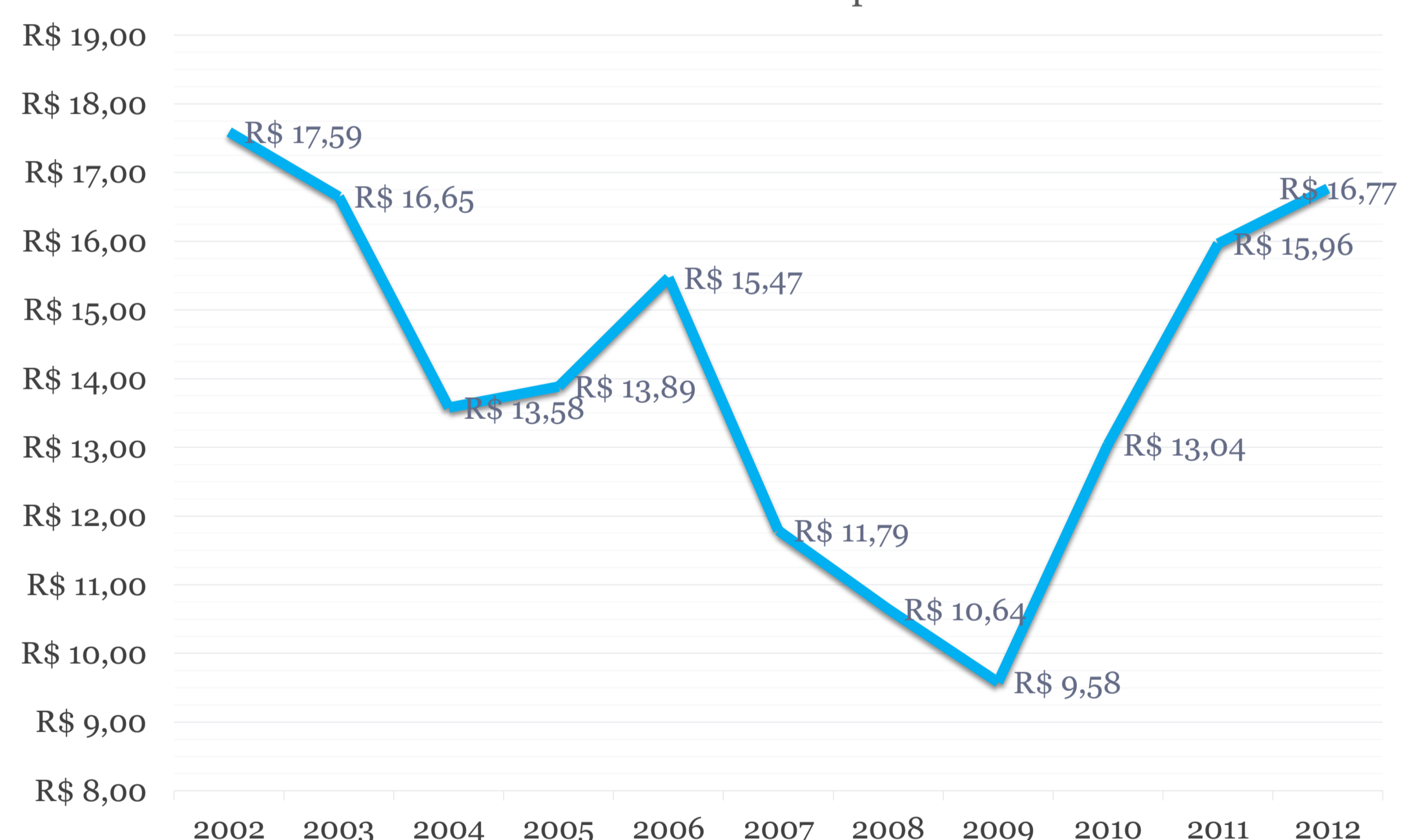
Consumo em mLs dos Anestésicos Inalatórios nos anos de 2002-2012



Gastos com Anestésicos Inalatórios nos anos de 2002-2012



Gastos com Anestésicos Inalatórios por Procedimento



Conclusão

Houve um aumento substancial do consumo do anestésico Sevoflurano, que apresenta características farmacocinéticas como menor solubilidade, a qual permite melhor qualidade de indução e recuperação e menor tempo de despertar da anestesia. Em 10 anos essa mudança refletiu em gastos progressivamente mais elevados com esse fármaco, porém em uma economia em relação aos gastos totais com inalatórios. O conhecimento do perfil do consumo na instituição permitirá o planejamento de medidas gerenciais e educativas para otimização de gastos sem impacto na efetividade clínica alcançada. Estratégias para minimizar o custo dos novos anestésicos inalatórios como o uso de técnicas de fluxo basal e redução efetiva do tempo da sala de recuperação são exemplos de ações a serem implementadas.